



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
terça-feira • 07 de maio de 2013

Cirurgia e HGJAF não utilizam radioterapia 3D

Ministério Público dá 60 dias para hospitais normalizarem atualização do equipamento

Juliana Moura

O Ministério Público Estadual (MPE) realizou audiência ontem para discutir questões que afetam, diretamente, os pacientes portadores de câncer no sistema nervoso ou na próstata estágio I e II, que são atendidos no Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) e no Hospital Cirurgia (HC). No HC, existe um equipamento de radioterapia 3D, porém, há a necessidade de atualização e registro do sistema, que deve ser feito através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Já o HGJAF só possui o equipamento em 2D, e por isso, está inutilizado. Atualmente, todos os enfermos estão recebendo tratamento no Hospital Cirurgia.

Após a apresentação dos fatos, o MPE decidiu que o HC tem 60 dias para normalizar a atualização do equipamento, e que a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) também tem 60 dias para adquirir o sistema 3D. Dessa forma, os pacientes serão atendidos nos dois locais, diminuindo a sobrecarga e a fila de espera do Hospital Cirurgia.

Segundo a promotora de justiça Euza Missano, desde o ano passado que o MPE pede à implantação do 3D no HGJAF. "Já temos uma ação que solicita a Fundação a compra do equipamento em 3D. Esperamos que agora este aparelho seja em fim adquirido para diminuir a demanda do HC. Quanto



DIÓGENES DI/CS

■ Audiência de ontem discutiu questões que afetam, diretamente, os pacientes portadores de câncer



**SEGUNDO A
PROMOTORA EUZA
MISSANO, DESDE O
ANO PASSADO
QUE O MPE PEDE
IMPLANTAÇÃO
DO 3D NO HGJAF**

a questão do Cirurgia, na unidade há um equipamento, mas ele não tem a autorização da Anvisa. E ele só pode funcionar com a permissão deste órgão”, disse.

Ainda de acordo com ela, a falta do registro perante a Anvisa é um problema porque não fica comprovado que, de fato, os pacientes estão recebendo radiações em 3D. “Como é que o Cirurgia pode garantir que esses pacientes estão recebendo a devida radiação se o equipamento não tem a atualização e o registro da Anvisa? Não podemos parar com o atendimento, senão os pacientes vão ficar desatendidos, mas determinamos um prazo e o hospital terá que tomar as devidas providências para a regularização do aparelho”, informa.

• **COVISA**

E o problema da falta de registro e atualização do equipamento de radioterapia do HC foi detectado em junho de 2012, segundo Ávio Britto, coordenador de Vigilância Sanitária Municipal (Covisa), órgão da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). “Fizemos uma visita ao Cirurgia e verificamos que o aparelho de rádio está sendo utilizado como 3D, no entanto, ele

não possui atualização do software e nem o registro que é emitido pela Anvisa. Então, quem garante que realmente este equipamento opera em 3D?”, conta.

O coordenador da Covisa questiona ainda que o aparelho pode ser até clandestino. “Como não tem o software, talvez, seja clandestino. Recebi a informação de que o equipamento foi adquirido em São Paulo, e depois me falaram que foi o Ministério da Saúde que fez a doação. Mas isso não importa. O que interessa é que ele não é registrado, então, está funcionando indevidamente”, diz.

De acordo com Gilberto Santos, diretor-presidente do HC o equipamento que fica na unidade não é clandestino e é o mesmo utilizado em outros estados do Brasil. “Estamos solicitando a atualização do software para que o equipamento em 3D seja, devidamente, registrado. O aparelho não foi comprado de maneira ilegal e é o mesmo que é utilizado em outros hospitais do Brasil. Mas se realmente é preciso a autorização da Anvisa, vamos providenciá-la”, afirma.

Já a Fundação Hospitalar da Saúde (FHS) disse que no prazo aproximado de 60 dias deverá implantar novo procedimento de radioterapia 3D no Hospital João Alves.